



EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA

Maria do Carmo Ferreira dos Santos Silva - mciris_santos@hotmailail.com

Carla Andressa Santos Muniz - carlaandressa_@hotmail.com

Jusenir Batista Montalvão-nimontalvao@gmail.com

Rose Vania do Carmo Vieira – rosevroo@hotmail.com

GT 16: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Resumo:

O exposto abaixo serve como reflexão sobre o reconhecimento da importância da Educação Infantil nos dias atuais e como a pandemia da covid 19 trouxe importantes implicações para a vida de todos, alterando drasticamente as rotinas até então. Esse relato de experiência evidencia como de que forma repentina fomos obrigados a rever conceitos, hábitos e metodologias de trabalho com os bebês e as crianças bem pequenas das creches. O trabalho antes da pandemia era pautado no educar e cuidar de forma que as crianças pudessem maravilhar-se com o impossível, experimentando, investigando, descobrindo, fantasiando e criando sua cultura infantil. Elas interagiam umas com as outras e com os adultos, tocavam, brincavam e compartilhavam. Durante a pandemia tudo mudou, professoras faziam os planejamentos adaptando-os a nova realidade, haja vista que os pais/responsáveis deveriam fazer a mediação das propostas enviadas através de kits pedagógicos e uso das tecnologias como WhatsApp. Houve muitas lágrimas, tivemos ainda que sofrer junto com muitos colegas que tiveram seus contratos encerrados. Em certos momentos até desanimamos, contudo o sentimento de acreditar que a criança é um importante ator social, nos motivou na caminhada e podemos até afirmar que tudo valeu a pena.

Palavras-chaves: Professoras. Educação Infantil. Crianças. Pandemia.

1 Introdução

O presente relato aborda algumas experiências vividas por professoras que atuam na Educação Infantil Municipal de Rondonópolis, fazendo um paralelo do trabalho antes e durante a pandemia.

Sabe-se que a Educação Infantil é considerada uma importante etapa da formação das crianças, pois é onde elas começam a interagir fora do convívio familiar, o que envolve lidar com as diferenças, com o desenvolvimento da personalidade e da autonomia, com a criação de laços de amizade e novas descobertas.

Com a pandemia novas metodologias e novos conceitos foram sendo criados para que o trabalho continuasse com qualidade. Foram desafios que pareciam ser impossíveis, mas com estudo, pesquisa, criatividade, parceria com as famílias e bom senso, a equipe gestora e as professoras se superaram, sendo partícipes de uma rica experiência com os bebês e crianças bem pequenas.

2 Experiências vivenciadas por professoras da Educação Infantil em tempo de pandemia

Relatar as experiências vivenciadas por nós professoras de uma Unidade de Educação Infantil no ano de 2020 é de certa forma muito complexo, haja vista que passamos por momentos nunca inimagináveis, especificamente em relação ao trabalho com as crianças da instituição. Ao mesmo tempo, nos sentimos gratas por termos conseguido dar continuidade ao atendimento aos bebês e as crianças bem pequenas, tendo a família como mediadora nesse processo.

O exposto acima serve para que se possa refletir sobre o reconhecimento da importância da Educação Infantil nos dias atuais e como a pandemia da covid 19 trouxe importantes implicações para a vida de todos, alterando drasticamente as rotinas até então. Antes de começar o atendimento às crianças, ainda no mês de fevereiro do ano de 2020, houve a Semana Pedagógica; sendo que entre os assuntos abordados, discutiu-se sobre o projeto que seria trabalhado na Unidade, e optou-se em evidenciar “As múltiplas linguagens das crianças na Educação Infantil”, levando em consideração sua forma de representar o mundo através do visual, da oralidade, da musicalidade, do movimento, das expressões artísticas, da linguagem matemática e da exploração do meio que estamos inseridos. As múltiplas linguagens estão expressas nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2010), o que representa sua relevância e obrigatoriedade de estarem inseridas na Educação Infantil e principalmente no cotidiano das crianças e das professoras.

O ano letivo teve início no dia 17 de fevereiro, sendo que as professoras, assistentes de desenvolvimento Infantil e estagiárias prepararam uma recepção lúdica para as crianças com fantasias, dinâmicas de boas-vindas usando balões com o nome das crianças e crachás de identificação, além de músicas e brincadeiras interativas, favorecendo o acolhimento de todos e respeitando a faixa etária de cada um.

Infelizmente, foram apenas dezenove dias de encontros presenciais, onde o trabalho era pautado na exploração dos campos de experiências, com a disposição de brinquedos variados, livros, revistas, jornais, tintas, diferentes tipos de papéis e texturas, brincadeiras de rodas, exploração do meio, conhecimento do próprio corpo, socialização, circuitos, musicalidade, histórias, dramatizações e outros materiais. Entretanto, com a pandemia, esse movimento parou repentinamente e deu-se lugar aos momentos de pânico, pois se iniciava uma guerra contra um vírus desconhecido e avassalador.

Após muitos debates e alguns decretos municipais, retomamos o trabalho na modalidade remota, sendo necessário reelaborar o projeto original, fazermos encontros

online, criar grupos de conversa com os pais e sensibilizá-los para o novo momento e a nova forma de atender as crianças, não sendo a participação obrigatória; mas muito importante para assegurar às crianças a continuidade do seu desenvolvimento. A pandemia alterou a dinâmica das escolas e essa mudança exigiu que educadores adaptassem sua rotina doméstica à nova forma de trabalho, o que não foi fácil.

Normalmente o professor era o mediador, sempre tendo um olhar atento e sensível para atender as necessidades das crianças. Considerando esse momento de isolamento social, em que elas estão no convívio de suas famílias ou de terceiros, a Unidade fortaleceu os vínculos com as famílias, pois as professoras elaboravam as propostas pedagógicas, confeccionavam os recursos a serem entregues por meio do kit pedagógico, sendo a família que desenvolvia a proposta junto com a criança. Foi importante levar em consideração que os pais e/ou responsáveis não eram professores e dessa forma precisávamos exercitar a sensibilidade e a empatia.

Além disso, foi preciso que essas famílias fizessem as devolutivas do que estavam sendo propostos, que registrassem por fotos, vídeos, mensagens ou áudios como estavam lidando com a proposta enviada, se estavam gostando, quais pontos eram positivos ou negativos. Também dependíamos de que houvesse a disponibilidade de internet, tanto da casa das crianças, quanto nossa, pois inicialmente todo o trabalho era feito em home office, através do grupo de WhatsApp da turma.

Vale destacar que o brincar é natural na vida das crianças e é algo que faz parte do seu cotidiano e se define como espontâneo, prazeroso e sem comprometimento. A brincadeira é essencial para a criança, pois brincando representa papéis sociais, comunica, interage consigo, com o outro e com o meio, conhece, reconhece, cria e recria valores, desenvolve sua imaginação. Brincar está diretamente relacionado com o desenvolvimento de capacidades importantes, como a atenção, a concentração e a imitação.

Mesmo com o distanciamento e com tantos desafios, as propostas foram de acordo com os documentos legais vigentes, respeitando o momento pandêmico. A Unidade precisou preparar o espaço para receber as professoras e demais funcionários com dias e horários previamente determinados. As professoras faziam os planejamentos adaptando-os a nova realidade, sendo que comunicavam a coordenação sobre os materiais necessários para confecção de kits pedagógicos e nos dias marcados iam à Unidade para dar continuidade ao trabalho que vinham fazendo em casa. Havia uma mobilização nos grupos de WhatsApp com as famílias para participarem e irem buscar os materiais preparados para as crianças. Houve também o cuidado de se pensar nas crianças com deficiências e aqui já parabenizamos

às suas famílias que foram importantíssimas nesse projeto. Foram presentes e relataram que houve evolução no desenvolvimento das crianças.

Com os kits pedagógicos prontos, as famílias eram convidadas a retirarem os mesmos, sendo que inicialmente foi quinzenalmente. Havia a orientação da professora em forma de vídeo, áudio ou orientativo impresso. No dia marcado, somente uma pessoa adulta retirava o kit, o agente de portaria da Unidade recebia a pessoa no portão orientando para que fizesse uso do álcool ali disponível, também era observado o uso da máscara. A participação foi de cerca de 80% das famílias, levando em consideração que tínhamos 384 crianças matriculadas. Acreditamos que foi positivo o resultado obtido.

Nos bastidores, houve muitas lágrimas, tivemos ainda que sofrer junto com muitos colegas que tiveram seus contratos encerrados e não foi possível fazer a renovação dos mesmos; houve o remanejamento de professoras e estagiárias para atender as necessidades da rede em outras Unidades e dessa forma, mais um desafio foi posto: o acúmulo de funções aos coordenadores pedagógicos, os quais além de suas atribuições tiveram que assumir a sala que se encontrava sem o docente.

É importante ressaltar que ser professora nunca foi fácil, ainda mais nesse atual cenário que estamos vivenciando e sobre isso, Imbermón (2010), afirma que em tempos de mudanças rápidas e contínuas, todo profissional deve atualizar-se. Entendemos que o “SER” professor exige uma formação contínua e permanente dos saberes da docência, no entanto, para lidar com esse novo, foi necessário, aprender a lidar com outros fatores que fugiam da docência.

Tudo o que aconteceu na Unidade foi novo para todos, inclusive para a Equipe Gestora, que precisou ir além dos conhecimentos já adquiridos, pois estes de nada valeriam se o gestor não se preocupasse com a segurança do seu grupo e ao mesmo tempo com as diversas realidades das famílias que confiavam seus filhos ao nosso trabalho. Uma gestão democrática depende, além de uma comunidade participativa, de um diretor aberto e que estimule a integração de todos no processo de tomada de decisões e isso aconteceu. Não houve qualquer tipo de pressão ou obrigação. Houve o encorajamento, o compartilhamento de ideias e a sensibilidade, e dessa forma foi possível juntos enfrentarmos os desafios.

Enfim, acreditamos nas crianças, que elas têm voz própria, que devem ser ouvidas e consideradas com seriedade. Foi assim que trabalhamos; vencendo o desconhecido; apesar de percas de conhecidos e familiares, lidamos com nossos medos, nossas limitações e incertezas. Em certos momentos até desanimamos, contudo o sentimento de acreditar que a criança é um importante ator social, participe da construção da sua própria vida e da vida

daqueles que a cercam nos motivou na caminhada e podemos até afirmar que tudo valeu a pena.

3 Considerações finais

As discussões apresentadas no texto foram de grande relevância para nossa reflexão, pois proporcionou apontamentos que influenciaram no trabalho das professoras com crianças da Educação Infantil em tempo de pandemia.

Quando o atendimento era presencial, a criança participava de atividades lúdicas e assim desenvolvia-se, interagindo de forma social com os colegas, professoras, assistentes/estagiárias e demais funcionários. Já com a pandemia, um novo cenário se formou e apesar de passarmos por momentos tristes envolvendo mortes, desemprego de muitos colegas, conhecidos e familiares e o abalo na saúde mental, viu-se o protagonismo das professoras que com responsabilidade e dedicação enfrentaram as dificuldades impostas e atuaram em atividades que estimulavam a interação das crianças no ambiente familiar.

Referências

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação.** São Paulo, Summus, 1984.

BRASIL. **Constituição da República Federativa.** Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Congresso Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: fios e desafios da pesquisa.** 6. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.